



INTEGRANDO



INFORMATIVO DO SINDIMETRO-MG

Sede: Rua Tabaiaras, 41 - Floresta • Belo Horizonte/MG • CEP 30.150-040
Telefone: (31) 3267-2212 - www.sindimetromg.org.br

Agosto
2019



PRIVATIZAÇÃO DO METRÔ ESTÁ BATENDO ÀS PORTAS. VEM AÍ PASSAGENS MAIS CARAS E MENOS TRENS CIRCULANDO.



piores alternativas para os usuários do transporte público em Belo Horizonte. Os valores das tarifas vão nas alturas e a tendência é reduzir o número das viagens, a fim de viabilizar o lucro do empresariado, que caso não ocorra, acarretará em trens lotados, ou até mesmo fechamento de estações nos horários de menor fluxo.

Existe hoje uma campanha no Brasil de que tudo o que é público é ruim. Essa construção ideológica desmorona até mesmo diante de uma crítica de um iniciante neste assunto. A deficiência em muitos dos serviços públicos é o motivo para calçar o discurso da privatização, porém, junto a este discurso vêm as ações concretas de sucateamento dos serviços públicos, incluindo aí a desvalorização dos trabalhadores.

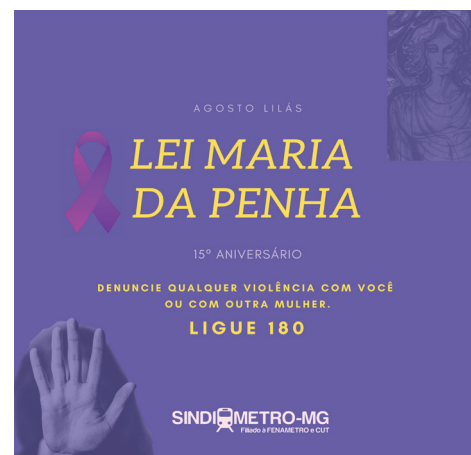
A campanha contra o que é público inclui também todo um movimento contra o funcionalismo e os direitos que estes conquistaram durante a história. O funcionário ingressa na carreira pública através de concurso, um processo seletivo totalmente impessoal. O “benefício” da estabilidade por exemplo, somente

é aplicado após o servidor passar por um período de experiência, conhecido como “estágio probatório”, de dois anos. Ele na verdade é um requisito extremamente importante para que este servidor exerça seu cargo, com o mesmo critério de impessoalidade e isonomia sob o qual ele foi selecionado. Mesmo assim, existem os órgãos reguladores e chefias, que dispõem de toda uma legislação pertinente, para a qualquer momento abrirem um Processo Administrativo Disciplinar (PAD), e podendo levar assim à demissão do servidor, que por algum motivo não esteja cumprindo suas obrigações.

Todo este esforço pela privatização de todas as estatais, juntamente com a luta pela aprovação da PEC 32 (Proposta de Emenda Constitucional - Reforma Administrativa), tem a finalidade de acabar com o funcionalismo público, dificultar o atendimento à população aos serviços mais básicos, além de fazer do Estado um grande cabide de emprego, gerador de lucros apenas para os grandes empresários e apadrinhados políticos.

O governo e a direção da CBTU atacam os direitos dos trabalhadores, e aumentam o preço das passagens com único objetivo de privatizar o metrô de Belo Horizonte. E acreditem; o poder público irá continuar injetando dinheiro nele para que funcione, já que a iniciativa privada não irá arcar com os investimentos em infraestrutura do sistema. Existem alguns países em que o metrô foi privatizado, e pelo fato deste setor não conseguir cumprir a função social do transporte público e da mobilidade urbana, estão em processo, ou já foram reestatizados. A privatização do metrô é uma das

**SE O METRÔ FOR
PRIVATIZADO A
POPULAÇÃO VAI PAGAR
DUAS VEZES!**



Audiência Pública no dia 12 de agosto debateu sobre as consequências da privatização do metrô para os trabalhadores e usuários.



Na audiência pública ocorrida no dia 12 de agosto, o debate girou em torno dos prejuízos para os trabalhadores e para os usuários do sistema metroferroviário, caso o processo de privatização da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) seja concluído pelo governo federal. Solicitada pela Deputada Beatriz Cerqueira (PT), ela contou com a participação da Vereadora Iza Lourença (PSOL); do deputado federal Rogério Correia (PT); do presidente do SINDIMETRO-MG Romeu Machado; da advogada do SINDIMETRO-MG Leandra Patrícia; de Gustavo Machado, pelo Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos (Ilaese); de Marcos Feijó, vice presidente do Sindicato dos Ferroviários de Alagoas; André Xavier, do bloco carnavalesco do Barreiro “Esperando o Metrô”; Robson Gomes, pela CUT/MG; Joana Campos, da Subsecretaria de Transporte e Mobilidade da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra); e Afonso Carneiro, engenheiro da CBTU.

Nenhum dos participantes acima defendeu a privatização da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Sendo que foram destacados os aspectos sempre negativos para os usuários de uma forma geral, e para os trabalhadores(as) da empresa.

A necessidade de lucros da iniciativa privada esteve no centro das intervenções, com destaque para a realidade de que o metrô não tem como finalidade principal gerar lucro, mas sim, prestar um serviço social, e que, caso a privatização venha a acontecer, as condições

do transporte de passageiros serão enormemente prejudicadas pelo aumento nos valores das tarifas, e a precarização dos serviços prestados à população.

Foi questionado também por alguns dos participantes, a capacidade da iniciativa privada de investir na expansão e melhoria no setor, visto que seriam investimentos altíssimos e o retorno quando há, é de muito longo prazo. Mesmo agora, para ser privatizado, políticos como o senador Carlos Viana (PSD-MG), vêm propagandeando um investimento para o metrô de BH da ordem de R\$3.2bi, pelo governo federal, e 600 milhões pelo governo de Minas Geras. Isso para tornar a empresa mais apetitiva para os

Emenda à Constituição 186/19, a PEC Emergencial. O destino dos trabalhadores(as) concursados das estatais que foram privatizadas no Brasil já é bastante conhecido. O desemprego. Caso isso venha se confirmar, estes trabalhadores(as) só irão engrossar a já enorme fila dos desempregados no país. E o governo ao invés de adotar políticas para geração de empregos, só está realmente trabalhando para encher os bolsos dos grandes empresários, e o caixa das multinacionais.

A quem interessa de fato a privatização do metrô? Somente aos empresários e políticos a seu serviço. Em Alagoas, chegou-se ao absurdo de uma das empresas contratadas

batem recordes de reclamações nos órgãos fiscalizadores. Isso quando não destroem o que podem e o que não podem, a exemplo da Vale, antiga Companhia Vale do Rio Doce. Enquanto em alguns países, onde o metrô foi privatizado, estão sendo feitas a reestatização deste serviço, no Brasil só se segue a cartilha para beneficiar e enriquecer ainda mais os grandes capitalistas.

O investimento público para o metrô só aparece for vinculado para doação à iniciativa privada, fazendo o povo pagar duas vezes de forma escancarada, através das obras de expansão e modernização realizadas com recursos totalmente públicos, e das tarifas nas alturas. Tudo isso para propiciar o maior lucros às

pela mobilidade urbana, através de um meio de transporte com tarifa social, que beneficie a população impedindo que a cidade se torne cada dia mais irrespirável, com o aumento descontrolado do tráfego de veículos automotores movidos a gasolina, álcool ou diesel. Essa é a política de governos guiados pela sanha desenfreada de entregar todo o patrimônio público para a iniciativa privada, além de destruir todos os serviços públicos

que a população tanto precisa. de impedir que a cidade se torne cada dia mais irrespirável com o aumento descontrolado do tráfego de veículos automotores movidos a gasolina, álcool ou diesel. Essa é a política de governos guiados pela sanha desenfreada de entregar todo o patrimônio público para a iniciativa privada, além de destruir todos os serviços públicos que a população tanto precisa.



empresários. O fato é que o povo vai pagar pelos investimentos e depois continuará pagando, e caro, para usá-lo.

Os impactos negativos para os trabalhadores(as) da empresa já estão sendo sentidos nos últimos anos, com a falta de conquista de direitos e até retirada de outros. Os salários já estavam praticamente congelados, mesmo antes da Proposta de

pelo BNDS para fazer os estudos sobre a desestatização da CBTU, também trabalhar nos estudos de uma das empresas interessadas no futuro leilão da CBTU.

Não por acaso existe uma grande campanha contra os serviços públicos no Brasil, e uma grande falácia sobre as possíveis melhorias que viriam com as privatizações. Os setores privatizados, não obstante,

concessionárias privadas. Portanto afirmar que não tem dinheiro público para fazer as melhorias necessárias no sistema metroferroviário é uma grande mentira do governo.

O SINDIMETRO-MG sempre se posicionou radicalmente contra a privatização do metrô, desde o ponto de vista em defesa dos direitos de seus funcionários; bem como de fazer cumprir sua função

PARA GOVERNO O METRÔ É UM ABACAXI

Em entrevista concedida ao **Valor Econômico** no dia 13/08/2021, o secretário especial de Desestatização do Ministério da Economia Diogo Mac Cord, disse que “o importante é nos livrarmos desse abacaxi”, se referindo ao metrô.

O governo pretende desmembrar a empresa por Estados, e no caso de Minas Gerais, investir R\$ 3,8 bilhões na modernização dos trens e na construção da linha 2 (trecho Calafate-Barreiro), e acrescentou que qualquer outro investimento posterior à privatização, terá que ser feito pelo estado, já que são investimentos muito altos para o proprietário privado fazer.

Moral da história: o governo vai doar a empresa, pagar para modernizá-la, fazer investimentos por tempo indeterminado, subsidiaria tudo, e o empresário só vai recolher o dinheiro dos usuários. Então, a pergunta é: pra que privatizar?

O argumento falacioso dado até agora para a privatização de outras estatais, é que elas dão prejuízo, mas não se fala em continuar dando subsídios, pois sabemos muito bem que elas são lucrativas. Porém, no caso do metrô, todos



Diogo Mac Cord tem salário R\$ 37,8 mil, sem contar os jetons, para entregar o Brasil e destruir o emprego dos brasileiros.

sabem que esse meio de transporte não foi feito para dar lucro, senão para cumprir a função social de mobilidade urbana.

Chamar esse serviço de abacaxi é uma completa irresponsabilidade para com as necessidades população, e um compromisso com a iniciativa privada, que visa tão somente lucros.

Não tendo uma justificativa econômica para privatizar o metrô, assumem a sua face perversa para a grande maioria da população brasileira, que é de acabar com tudo que seja público, tirando assim da memória nacional, a ideia de que esse patrimônio pode funcionar. E bem.

HOMENAGEM AOS COMPANHEIROS QUE TOMBARAM DEVIDO À COVID-19 E A IRRESPONSABILIDADE DO GOVERNO



O Brasil chega a 569.492 mortes em 20.378.570 casos confirmados de contaminação pelo Coronavírus em todo o país. Desde o início da pandemia, em março de 2020, Minas Gerais registrou 2.007.665 ocorrências de contaminação, e 51.502 de mortes pelo vírus. Tudo isso poderia ser em grande parte evitado se o governo federal não tivesse negado a existência e a gravidade do Coronavírus, a recusa em aceitar a compra de vacinas, e a orientação clara de uso da Cloroquina e hidroxiclороquina no tratamento de uma doença viral. São fatos absurdos que a CPI da Covid, que está ocorrendo desde o dia 27 de abril, vem revelando,

Os metroferroviários, apesar de todos os riscos e irresponsabilidades do governo federal, entenderam que deveriam continuar trabalhando, pois o funcionamento do metrô seria essencial no combate à pandemia. Infelizmente o governo, apesar de nos colocar como serviço essencial, não providenciou um plano de vacinação da categoria como prioridade. Entendemos que a perda dos nossos colegas de trabalho que

vieram a falecer, vítimas de um vírus e da estupidez de um governo irresponsável, não podem ficar sem resposta. A luta desses companheiros pela vida significava também a luta pelo seu trabalho. Seu orgulho em ingressar numa empresa, pela porta da frente, através de um concurso público, está neste momento sendo ameaçado pela política privatista, que colocará fim nos concursos públicos e certamente redundará em demissões dos concursados. Portanto, cabe a nós

defender a CBTU como patrimônio do povo brasileiro e lutar em defesa da dignidade dos metroferroviários. A homenagem de hoje tem que se manter através da luta contra a degradação das condições de trabalho e salários, contra a entrega dessa estatal que foi erguida com o dinheiro do povo, e ainda defender o metrô, como um meio de transporte que cumpre uma função social vital: a mobilidade urbana.

